

CIÊNCIAS AGRÁRIAS: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS

2

RAISSA RACHEL SALUSTRIANO DA SILVA-MATOS
PAULA SARA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
RAMÓN YURI FERREIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

CIÊNCIAS AGRÁRIAS: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS

2

RAISSA RACHEL SALUSTRIANO DA SILVA-MATOS
PAULA SARA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
RAMÓN YURI FERREIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências agrárias: conhecimentos científicos e técnicos e difusão de tecnologias 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos
Paula Sara Teixeira de Oliveira Ramón
Yuri Ferreira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências agrárias [recurso eletrônico] : conhecimentos científicos e técnicos e difusão de tecnologias 2 / Organizadores Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos, Paula Sara Teixeira de Oliveira, Ramón Yuri Ferreira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-190-9
DOI 10.22533/at.ed.909201607

1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária – Brasil. I. Silva-Matos, Raissa Rachel Salustriano da. II. Oliveira, Paula Sara Teixeira de. III. Pereira, Ramón Yuri Ferreira.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A evolução das práticas realizadas nas atividades agrícolas para cultivo de alimentos e criação de animais, potencializadas por inovações tecnológicas, bem como o uso mais consciente dos recursos naturais utilizados para tais fins, devem-se principalmente a disponibilização de conhecimentos científicos e técnicos. Em geral os avanços obtidos no campo científico têm ao fundo um senso comum, que embora distintos, estão ligados.

As investigações científicas proporcionam a formação de técnicas assertivas com comprovação experimental, mas podem ser mutáveis, uma vez que jamais se tomam como verdade absoluta e sempre há possibilidade de que um conhecimento conduza a outro, através da divulgação destes, garante-se que possam ser discutidos.

Ademais, a descoberta de conhecimentos técnicos e científicos estimulam o desenvolvimento do setor agrário, pois promove a modernização do setor agrícola e facilita as atividades do campo, otimizando assim as etapas da cadeia produtiva. A difusão desses novos saberes torna-se crucial para a sobrevivência do homem no mundo, uma vez que o setor agrário sofre constante pressão social e governamental para produzir alimentos que atendam a demanda populacional, e simultaneamente, proporcionando o mínimo de interferência na natureza.

Desse modo, faz-se necessário a realização de pesquisas técnico-científicas, e sua posterior difusão, para que a demanda por alimentos possa ser atendida com o mínimo de agressão ao meio ambiente. Pensando nisso, a presente obra traz diversos trabalhos que contribuem na construção de conhecimentos técnicos e científicos que promovem o desenvolvimento das ciências agrárias, o que possibilita ao setor agrícola atender as exigências sociais e governamentais sobre a produção de alimentos. Boa leitura!

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos

Ramón Yuri Ferreira Pereira

Paula Sara Teixeira de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TRANSGENIA NO MELHORAMENTO DE PLANTAS: PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS, GENES E CARACTERÍSTICAS DE INTERESSE	
Patricia Frizon	
Sandra Patussi Brammer	
DOI 10.22533/at.ed.9092016071	
CAPÍTULO 2	16
ADOÇÃO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NO MANEJO ECOLÓGICO DE FORMIGAS CORTADEIRAS: UMA OPÇÃO NA BUSCA POR PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS	
Alexandre Giesel	
Patricia Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.9092016072	
CAPÍTULO 3	29
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA, CAMPUS BELÉM, PARÁ, BRASIL	
Douglas Matheus das Neves Santos	
Daniela Samara Abreu das Chagas	
William de Brito Pantoja	
Fiana Kelly Melo Nunes	
Danúbia Leão de Freitas	
Paulo Roberto Estumano Beltrão Júnior	
Yuri Antônio da Silva Rocha	
Danilo Mercês Freitas	
Mário Lopes da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.9092016073	
CAPÍTULO 4	41
ANÁLISE DA SÉRIE TEMPORAL DA PRODUÇÃO DE LEITE CRU NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL	
Daniele Coutinho da Silva	
Luis André de Aguiar Alves	
Elvira Catiana de Oliveira Santos	
Jessica Suzarte Carvalho de Souza	
Roger Torlay Pires	
Everaldo Freitas Guedes	
Gilney Figueira Zebende	
Aloísio Machado da Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9092016074	
CAPÍTULO 5	53
AQUECIMENTO SOLAR DE ESTUFA PARA CULTIVO DE COGUMELOS SHIITAKE: ASPECTOS FÍSICOS E ECONÔMICOS	
Saimonthon Alves Ferreira	
Fernando Ramos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9092016075	
CAPÍTULO 6	70
ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR PELO COLEGIADO DO TERRITÓRIO SUDOESTE BAIANO	
Maiara dos Anjos Santos	

Valdemiro Conceição Júnior
Jamily Silva Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.9092016076

CAPÍTULO 7 78

AValiação DA GERMINAÇÃO DA MORINGA (*Moringa oleífera* LAM.) SOB DIFERENTES NÍVEIS DE TEMPERATURA

Raquel Miléo Prudêncio
Rildson Melo Fontenele
Antonio Rodolfo Almeida Rodrigues
Dálete de Menezes Borges
Ana Carolina Barbosa do Carmo
Cláudio Mateus Pereira da Silva
Joelma Pereira da Silva
Emmanuel Estêvão Beserra

DOI 10.22533/at.ed.9092016077

CAPÍTULO 8 83

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DOS JULGADORES DE COOKIES DE FARINHA MISTA DE CASCAS E ALBEDO DE MARACUJÁ E ARROZ OBTIDOS POR EXTRUSÃO

Valéria França de Souza
José Luís Ramirez Ascheri
Nandara Gabriela Mendonça Oliveira
Maria Rosa Figueiredo Nascimento
Natacy Fontes Dantas
Ana Carolina Salgado Oliveira
Angleson Figueira Marinho
Werleson Lucas Gomes Brito
Alyne Alves Nunes Oliveira
Rafael Henrique de Almeida Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9092016078

CAPÍTULO 9 95

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO - QUÍMICA DE LEITE CRU FORNECIDO PARA AGROINDÚSTRIAS NA REGIÃO DE GARARU-SE

Daniela dos Santos Melo
Thaís Costa Santos
Osvaldo Ludovice Neto
Patricia Érica Fernandes
João Paulo Natalino de Sá

DOI 10.22533/at.ed.9092016079

CAPÍTULO 10 102

COOPERATIVISMO E O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BAIXO TOCANTINS, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Raquel Lopes Nascimento
Renan Yoshio Pantoja Kikuchi
Wagner Luiz Nascimento do Nascimento
Maria Jessyca Barros Soares
Andrey Rafael Moraes da Costa
Aline Dias Brito
Alex Medeiros Pinto
Jorge Moura Serra Júnior
Robson da Silveira Espíndola
Thaynara luany Nunes Monteiro

Denis Junior Martins da Silva
Jandson José do Vale Guimarães
DOI 10.22533/at.ed.90920160710

CAPÍTULO 11 114

DINÂMICA DE MICROORGANISMOS COM POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO NA FERMENTAÇÃO DO CUPUAÇU PRODUZIDO NO MARANHÃO

Josilene Lima Serra
Adenilde Nascimento Mouchreck
Rayone Wesley Santos de Oliveira
Aparecida Selsiane Sousa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90920160711

CAPÍTULO 12 126

EFEITO DO USO DE EXTRATO DE *Eucalyptus* sp. NO MANEJO DE ORDENHA SOBRE A QUALIDADE DO LEITE CRU REFRIGERADO

Stela Maris Meister Meira
Gabriela Soares Martin
Roger Junges da Costa
Mônica Daiana de Paula Peters

DOI 10.22533/at.ed.90920160712

CAPÍTULO 13 137

FEIJÃO: IMPORTÂNCIA, QUALIDADE E COMPOSIÇÃO BIOQUÍMICA DAS SEMENTES E ESTRESSE OXIDATIVO

Nohora Astrid Vélez Carvajal
Patrícia Alvarez Cabanez
Liana Niyireth Valero Carvajal
Rodrigo Sobreira Alexandre
José Carlos Lopes

DOI 10.22533/at.ed.90920160713

CAPÍTULO 14 153

MODELAGEM MATEMÁTICA: A LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON E SUA APLICAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ CAMPUS CASTANHAL

Tatiana Cardoso Gomes
Cleudson Barbosa Favacho
Leandro Jose de Oliveira Mindelo
Robson da Silveira Espíndola
Bruno Santiago Glins
Dehon Ricardo Pereira da Silva
Adriano Santos da Rocha
Pedro Danilo de Oliveira
Everaldo Raiol da Silva
Licia Amazonas Calandrini Braga
Tânia Sulamytha Bezerra
Suely Cristina Gomes de lima

DOI 10.22533/at.ed.90920160714

CAPÍTULO 15 165

MORFOFISIOLOGIA E PRODUÇÃO DE FEIJÃO-CAUPI, CULTIVAR BRS NOVAERA, EM FUNÇÃO DA DENSIDADE DE PLANTAS

Antônio Aécio de Carvalho Bezerra
Adão Cabral das Neves

Francisco de Alcântara Neto
José Valdenor da Silva Júnior
Romário Martins Costa
Lucélia de Cássia Rodrigues de Brito

DOI 10.22533/at.ed.90920160715

CAPÍTULO 16 176

O CONSUMO DE ESPECIARIAS E OS RISCOS ENVOLVENDO A COMERCIALIZAÇÃO EM FEIRAS LIVRES: COMO MINIMIZARMOS ESTE PROBLEMA?

Milena da Cruz Costa
Alexsandra Iarlen Cabral Cruz
Mariza Alves Ferreira
Aline Simões da Rocha Bispo
Norma Suely Evangelista-Barreto

DOI 10.22533/at.ed.90920160716

CAPÍTULO 17 189

PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS TÉRMICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE MASTITE BOVINA UTILIZANDO TÉCNICA DE AGRUPAMENTO DE DADOS

Rodes Angelo Batista da Silva
Héilton Pandorfi
Gledson Luiz Pontes de Almeida
Pedro Henrique Dias Batista
Marcos Vinícius da Silva
Victor Wanderley Costa de Medeiros
Taize Calvacante Santana
Nicole Viana da Silva
Maria Vitória Neves de Melo
Maria Eduarda Oliveira
Wesley Amaro da Silva
Ingrid do Nascimento Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.90920160717

CAPÍTULO 18 196

PRODUÇÃO MASSAL DE *Beauveria bassiana*: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS NO BRASIL E NO MUNDO

Lorena Resende Oliveira
Leandro Colognese
Thyenny Gleysse Castro Silva
Manuella Costa Souza
Flávia Luane Gomes
Tamyres Braun da Silva Gomes
Lisandra Lima Luz
Lillian França Borges Chagas
Aloísio Freitas Chagas Júnior

DOI 10.22533/at.ed.90920160718

CAPÍTULO 19 212

TESTE DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA *in vitro* DE *Staphylococcus aureus* ISOLADOS NO LEITE DE CABRAS COM MASTITE

Layana Mary Frota Menezes
Fabíola Fonseca Ângelo
Jefferson Filgueira Alcindo
Daniele Maria Alves Teixeira Sá
Viviane de Souza

DOI 10.22533/at.ed.90920160719

CAPÍTULO 20 219

UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE DE PROGRAMAÇÃO ESTATÍSTICA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE *Acmella oleracea* (L.) R. K. JANSEN EM DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS

Thalisson Johann Michelin de Oliveira

Maicon Silva Farias

André Wender Azevedo Ribeiro

Pâmela Emanuelle Sousa e Silva

Antônio Vinicius Corrêa Barbosa

Adrielle Laena Ferreira de Moraes

Eduarda Cavalcante Silva

Elaine Patrícia Zandonadi Haber

Jamil Amorim de Oliveira Junior

Luis Fernando Souza Ribeiro

Maria Eduarda da Conceição Lourinho

Maria Luiza Brito Brito

DOI 10.22533/at.ed.90920160720

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 229

ÍNDICE REMISSIVO 230

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA, CAMPUS BELÉM, PARÁ, BRASIL

Data de aceite: 01/07/2020

Data da submissão: 07/04/2020

Douglas Matheus das Neves Santos

Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/8865610521814083>

Daniela Samara Abreu das Chagas

Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/5823563858296448>

William de Brito Pantoja

Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/7245060981828734>

Fiana Kelly Melo Nunes

Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/2562146733041497>

Danúbia Leão de Freitas

Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém – PA

<http://lattes.cnpq.br/9655471234872805>

Paulo Roberto Estumano Beltrão Júnior

Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém – PA

<http://lattes.cnpq.br/0336937048636729>

Yuri Antônio da Silva Rocha

Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém – PA

<http://lattes.cnpq.br/2137940651590314>

Daniilo Mercês Freitas

Universidade Federal do Pará
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/9492621738026447>

Mário Lopes da Silva Júnior

Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/2220699289355930>

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade apresentar uma discussão a respeito da percepção que a comunidade acadêmica da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, campus Belém, apresenta frente à problemática de resíduos sólidos gerado na mesma. Nesse contexto, foram abordados temas como a separação do lixo, a conscientização dessa comunidade e a destinação adequada dos resíduos que são produzidos no campus diariamente. No que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados, o trabalho se caracteriza por sua abordagem qualitativa, buscando as diferentes opiniões do público alvo. Quanto aos meios,

caracteriza-se como um estudo de caso, descritivo e com referencial bibliográfico, que deu base para o entendimento acerca do tema. A coleta de dados foi através de um formulário eletrônico visando obter a percepção sobre resíduos sólidos da comunidade presentes na instituição, abrangendo os docentes, discentes, servidores e técnicos. Para a produção do formulário, foram estipuladas perguntas as quais abordassem a temática de resíduos sólidos, desde perguntas introdutórias ao tema, até mesmo a percepção de projetos voltados a esse eixo na instituição. Os principais resultados obtidos referem-se à percepção de práticas corretas voltadas à destinação dos resíduos, bem como medidas para a conscientização do público-alvo. A partir dos resultados obtidos, os frequentadores da universidade ainda carecem da conscientização mais profunda no que diz respeito aos resíduos e, a partir disso, é necessária uma maior e mais incisiva divulgação, bem como o debate, da temática, para, então, buscar colocar em prática ações sustentáveis que visem o bem do meio ambiente e das pessoas responsáveis por ele.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos; Conscientização; Comunidade Acadêmica.

ANALYSIS OF PERCEPTION ON SOLID WASTE IN THE RURAL FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZON – UFRA, CAMPUS BELÉM, PARÁ, BRAZIL

ABSTRACT: This study aims to present a discussion about the perception of the academic community of the Federal Rural University of the Amazon - UFRA, campus Belém, presents in the face of the problem of solid waste generated in it. In this context, topics such as the separation of garbage, the awareness of community and the proper destination of the residues that are produced on campus were addressed. Concerning the methodological procedures used, the work is characterized by its qualitative approach, seeking the different opinions of the target audience. As for the means, it is characterized as a case study, descriptive and bibliographic reference, which provided a basis for understanding about the theme. Data collection was carried out using an electronic form to obtain the perception of solid waste from the community present in the institution, including teachers, students, servers and technicians. For the production of the form, questions were stipulated that addressed the theme of solid waste, from introductory questions to the theme, even the perception of projects focused on this axis in the institution. The main results obtained refer to the perception of correct practices aimed at the disposal of waste, as well as measures to raise the awareness of the target audience. From the results obtained, university students still lack the deepest awareness about waste and, from that, it is necessary greater and more incisive dissemination, as well as the debate of the theme, and seek put into practice sustainable actions aimed at the good of the environment and the people responsible for it.

KEYWORDS: Solid waste; Awareness; Academic community.

1 | INTRODUÇÃO

A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, campus Belém, conta com um imenso espaço físico localizado no bairro “Terra Firme”, em Belém do Pará, e é sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP, que foi criada em 1951 como Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), quando oferecia apenas o Curso de Graduação em Agronomia (UFRA, 2016).

A UFRA tem um papel a desempenhar no que concerne ao desenvolvimento e implementação de políticas que respondam à demanda da sociedade (UFRA, 2016). Portanto, como Instituição de Ensino Superior deve combater os impactos ambientais no ambiente acadêmico, para servirem de exemplo no cumprimento da legislação, saindo do campo teórico para a prática (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Os ambientes acadêmicos, como universidades, centros tecnológicos e institutos federais, objetivam a formação de profissionais capacitados que atendam a demanda da sociedade, contribuindo com inovações em pesquisa e tecnologia – representando, assim, a função de suas instituições de origem, as quais baseiam-se em educar para a criação de uma cultura sustentável, instigando a população a cobiçar educação e formação de políticas (GOMES, 2012). Ademais:

Cabe às universidades buscar o compromisso real da educação sustentável, no seio da comunidade acadêmica, incorporando uma perspectiva ambiental em seu trabalho, estabelecendo programas ambientais e buscando, por meio da investigação e do desenvolvimento de novas metodologias, soluções para os problemas ligados aos resíduos, considerando, para isso, ações de Educação Ambiental baseadas nos 5 R's: reduzir, reutilizar, recuperar, reaproveitar e reprojeter (AGENDA 21, 2002).

Nesse hiato, discute-se nos ambientes acadêmicos o contexto moderno e pós-moderno de desenvolvimento atrelado aos impactos ambientais gerados pelos resíduos sólidos.

De acordo com a Norma Brasileira NBR 10.004 de 2004 da Associação Brasileira de Norma Técnicas ABNT (ABNT NBR 10.004, 2004), “resíduos sólidos” são:

Resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível.

Tendo em mente tais conceitos, volta-se a discussão sobre a busca por um padrão de vida consumista, sendo praticado até mesmo por pessoas as quais possuem uma origem mais simples (BITTENCOURT, 2016), de diferentes modos e quantidade. Porém, a sociedade moderna acaba produzindo cada vez mais, uma quantidade maior de resíduos, sendo uma das causas desse fator as inovações científicas e, a partir disso, gera-se uma maior ocorrência de impactos ambientais (LANDIM et al., 2016).

Como consequência, os resíduos sólidos no contexto da atualidade representam um perigo as sociedades, tendo em vista os males conseguintes, como, por exemplo, a poluição atmosférica (oriunda de material particulado), poluição hídrica (devido ao chorume) e a propagação de vetores de doenças que se reproduzem por meio do acúmulo de resíduos em locais impróprios (ANDRADE; FERREIRA, 2011).

Portanto, a coleta seletiva entra como um meio de “administrar” a problemática da gestão de resíduos quanto ao seu descarte incorreto. Tal processo é uma forma de recolhimento diferenciado de materiais recicláveis, previamente separados nas fontes geradoras, por catadores, entidades, prefeituras e a sociedade em geral - sendo intimamente ligada à um bom sistema de recolhimento adequado para os materiais selecionados, viabilizando que os materiais separados sejam recuperados para a reciclagem, reuso ou compostagem (MEDEIROS, 2015).

Analogamente, como parte desse processo, a educação ambiental de toda as classes sociais é indispensável. Cada grupo de pessoas, seja no âmbito social ou econômico, possui determinado comportamento e ações para com o meio ambiente de acordo com a sua educação. Eles alicerçam as atitudes boas ou ruins no modo como aprenderam a ver e a cuidar do meio que os circundam – o que abrange o modo como veem o descarte de resíduos individualmente e coletivamente.

Nesse sentido, Medeiros (2015) ressalta que a educação ambiental é imprescindível na sociedade moderna por abranger à todos, pois nota-se um fortalecimento no acolhimento dos princípios de desenvolvimento sustentável pelas comunidades.

Logo, considerando a busca pela sustentabilidade na modernidade, deve-se buscar métodos que preservem o equilíbrio ambiental, almejando, dessa forma, o desenvolvimento sustentável, o qual busca tanto o crescimento econômico, quanto o social e ambiental (JACOBI, 2003) e, a partir disso, favorecer a população ao mesmo tempo que se preserva os ecossistemas que as circulam.

Portanto, o debate acerca dos resíduos sólidos é algo necessário e precisa ser incentivado, visando aumentar a percepção de como os mesmos podem influenciar os seres humanos e o meio ambiente ao redor deles. A partir disso, o presente trabalho objetivou relatar a percepção da comunidade acadêmica sobre resíduos sólidos na Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus Belém.

2 | METODOLOGIA

2.1 Área de Estudo

O presente trabalho foi realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Belém – Pará, durante o mês de agosto de 2019. A universidade está localizada no bairro da Terra Firma em Belém/PA.

Tendo sua base primordial acadêmica com foco no meio rural, atualmente a UFRA (campus Belém) oferta cursos de graduação em: Agronomia; Engenharia Ambiental e Energias Renováveis; Engenharia de Pesca; Engenharia Florestal; Engenharia Cartográfica e de Agrimensura; Medicina Veterinária; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biológicas; Zootecnia; Licenciatura em Letras – LIBRAS; Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa; Sistemas de Informação; Licenciatura em Computação; Pedagogia.

Nesse sentido, o debate interdisciplinar está presente no âmbito de pesquisa científica, extensão e educação.

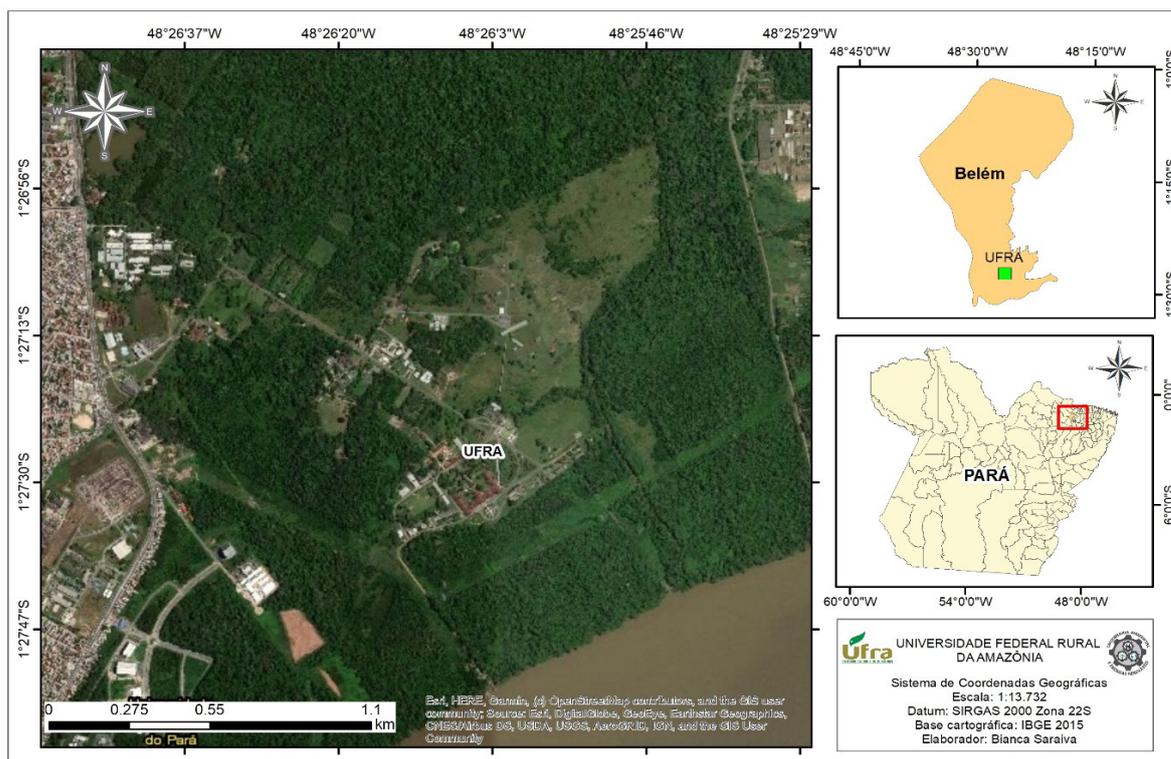


Figura 1 – Mapa de localização da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, campus Belém/PA, Brasil.

Fonte: Bianca Saraiva.

2.2 Método de pesquisa

Configurado como uma pesquisa qualitativa, para esse estudo foi aplicado um formulário eletrônico, visando obter a percepção da comunidade (docentes, discentes, servidores e técnicos) sobre resíduos sólidos na instituição.

O formulário virtual foi repassado em meio a grupos virtuais com indivíduos pertencentes a comunidade da universidade.

Para a produção do formulário foram estipuladas perguntas as quais abordassem a temática de resíduos sólidos, desde perguntas introdutórias ao tema até mesmo a percepção de projetos voltados a esse eixo na instituição.

Após o repasse do questionário e acúmulo de respostas, foi obtido a amostragem

de 80 indivíduos pertencentes a UFRA e suas diferentes percepções a respeito dessa questão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a sondagem realizada com o público entrevistado, foram conseguidas maior número de respostas por parte dos discentes presentes na instituição, dos mais diversos cursos e com suas percepções próprias sobre os resíduos produzidos (Figura 2, A), além de que foi observado que a maioria está na faixa etária de 18 à 25 anos de idade (Figura 2, B).

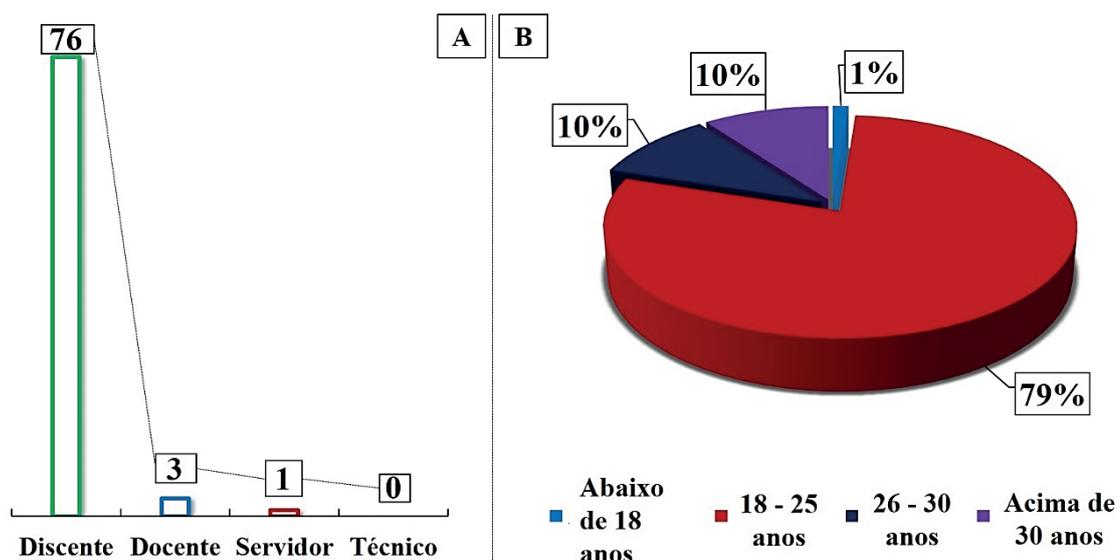


Figura 2 – (A) Comunidade da UFRA entrevistada; (B) Faixa Etária dos Entrevistados.

Fonte: Autores, 2019.

Uma das questões constantes referentes aos resíduos sólidos é a conscientização, separação e descarte correto desses substratos, isso porque desde a compra de um produto é necessário que o consumidor saiba descartá-lo adequadamente, para, assim, ser possível a aplicação do mesmo sobre a cadeia de logística reversa, a qual pretende encaminhá-lo para sua reciclagem e futuro reuso.

Porém, a consciência ambiental correta ainda é algo que precisa ser reforçado na sociedade em geral e, mais especificamente, na UFRA, sendo que foi possível observar, através dos entrevistados, que 67% descartam resíduos em lixeiras comuns (Figura 3), apesar de existirem seletivas no local. Aliás, segundo Mucelin e Bellini (2008), as práticas de consumismo e descarte de produtos de um grupo depende dos seus costumes e o modo como foram sendo moldados e formando a sua cultura. Logo, é necessário buscar reverter tais ações a partir da educação, pois, a prática da coleta seletiva é fundamental para evitar obstáculos na coleta, produção e local final onde será enviado o lixo (PIAZ;

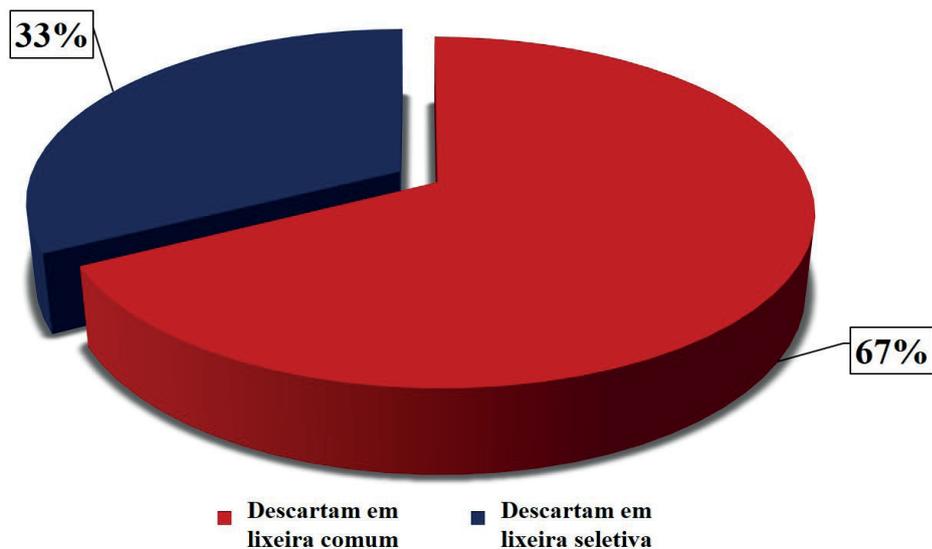


Figura 3 – Percentual dos entrevistados que descartam e não descartam resíduos em lixeiras comuns.

Fonte: Autores, 2019.

No estudo verificou-se também que 57 dos 80 entrevistados não reutilizam os resíduos que geram (Figura 4). Logo, percebe-se que ações promotoras de uma visão sustentável devem ser propagadas e incentivadas na universidade, não somente por apresentar um público que naturalmente é mais voltado à preservação dos recursos naturais, mas pela responsabilidade de formar indivíduos transformadores da realidade. Além disso, segundo Gouveia (2012) a redução e reutilização são práticas transformadas, as quais se forem promovidas podem criar a conscientização correta sobre a obtenção constante de produtos pela sociedade.

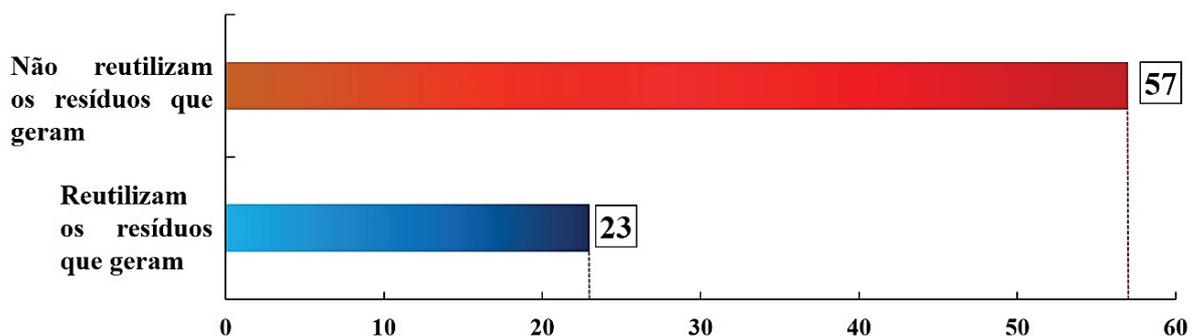


Figura 4 – Reuso dos resíduos sólidos.

Fonte: Autores, 2019.

Além disso, notou-se que dos 61 entrevistados presenciaram o descarte incorreto de resíduos na UFRA (Figura 5). Tal resultado mostra que há um conhecimento do impacto causado pelo descarte incorreto, no entanto, ainda o fazem. Ademais, segundo Mota et

al. (2009), a problemática dos resíduos sólidos se tornou algo global, uma vez que, caso não recebam o devido cuidado, os mesmos podem vir a afetar diversos ecossistemas presentes no meio ambiente caso sejam apenas “jogados fora”.

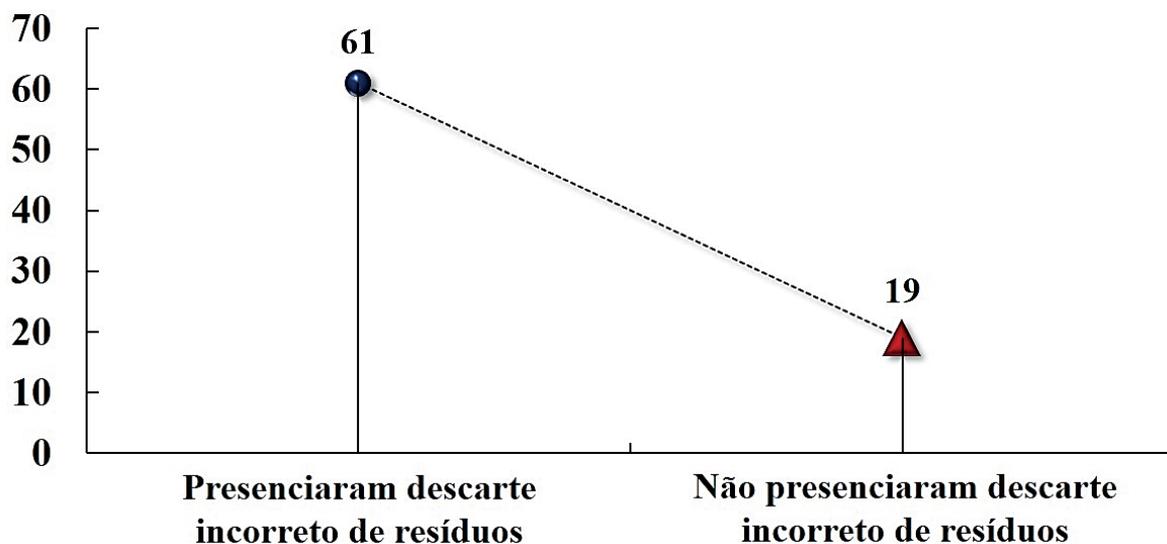


Figura 5 – Quantitativo de quantos dos entrevistados presenciaram, e não, descarte incorreto de resíduos sólidos.

Fonte: Autores, 2019.

Ademais, sobre os projetos acerca dos resíduos sólidos na UFRA, foi observado que quase metade não evidenciaram a presença dos mesmos na instituição (Figura 6), sendo que ocorrem projetos sobre essa temática na universidade, um exemplo prático disso é o projeto do PET Solos (Programa de Educação Tutorial em Ciência do Solo) da UFRA, o qual efetua a reciclagem dos resíduos coletados na mesma.

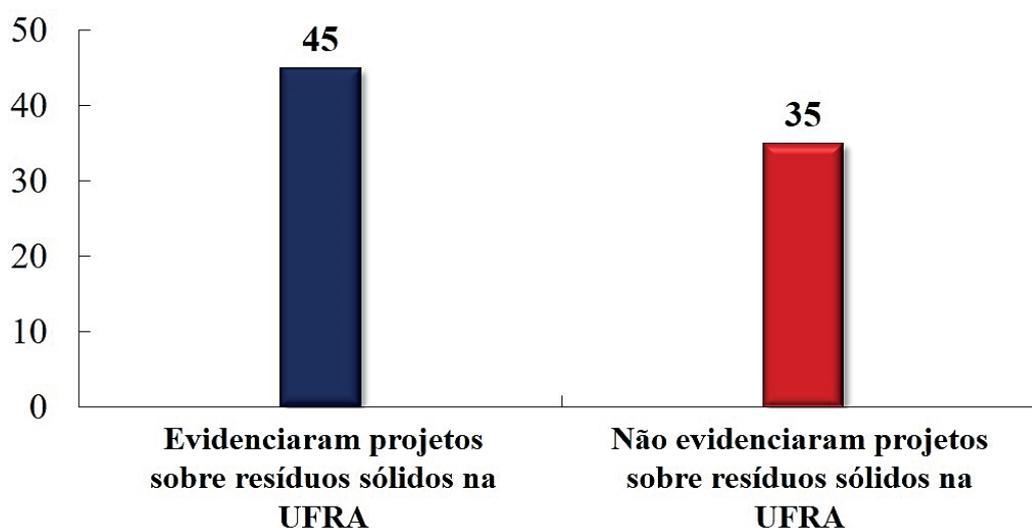


Figura 6 – Quantitativo de quanto dos entrevistados evidenciaram, ou não, projetos referentes à Resíduos Sólidos na UFRA.

Fonte: Autores, 2019.

Quanto a influência da disciplina de educação ambiental (Figura 7), dos 80 entrevistados, 68 acreditam que a disciplina influencia em práticas favoráveis a reciclagem. A educação ambiental é capaz de conscientizar, ensinar e promover hábitos que sejam capazes de melhorar o modo como os resíduos são tratados. Ressalta-se que, segundo Souza et al. (2014), práticas de educação ambiental são favoráveis a promover a divulgação a informação e compreensão necessária sobre a temática.

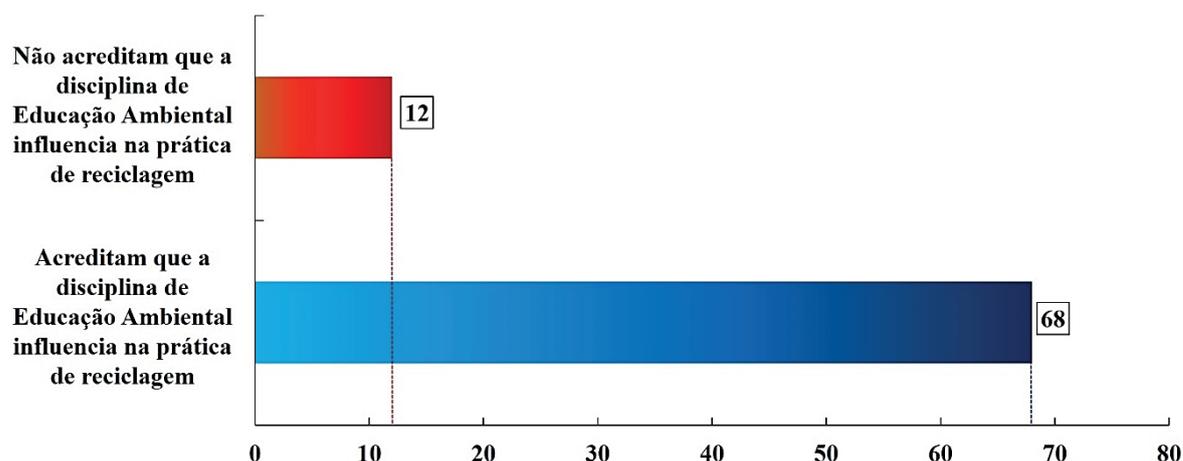


Figura 7 – Quantitativo dos entrevistados acreditam, ou não, que a disciplina de Educação Ambiental influencia nas práticas de reciclagem.

Fonte: Autores, 2019.

Além disso, foi analisado também a percepção da comunidade presente na instituição quanto ao conhecimento se todo o lixo pode ser reciclado ou não (Figura 8), constatando que, do total de entrevistados, 24 ao todo responderam sim e talvez, tais respostas são capazes de evidenciar que uma porcentagem de 30% do total desconhece os lixos não recicláveis.

A partir disso é necessário pôr em prática cada vez mais a educação ambiental, a qual favorável a alterar dados como esse a partir do compartilhamento de informações corretas.

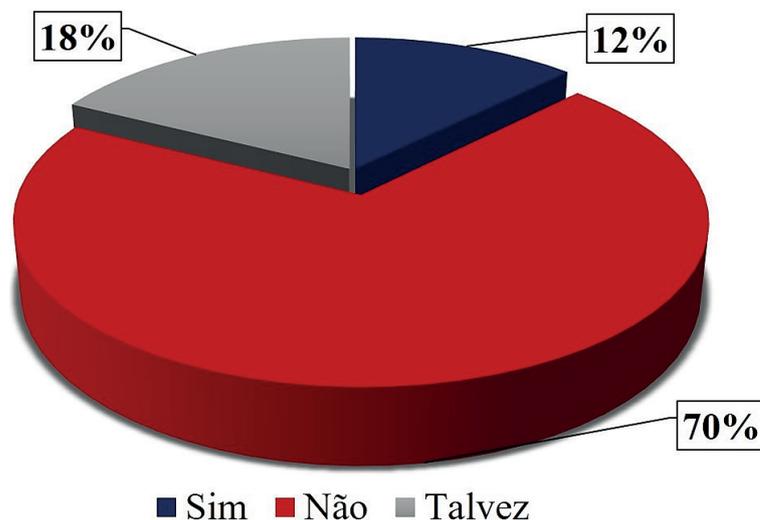


Figura 8 – Percentual de entrevistados referente às respostas “Sim; Não; Talvez” sobre seus saberes voltados à indagação sobre se todo lixo é reciclável ou não.

Fonte: Autores, 2019.

Sobre a mesma perspectiva, foi observado que 16% responderam que ainda não sabem a diferença entre resíduo e lixo (Figura 9), algo fundamental para poder determinar quais materiais são capazes de serem reciclados e assim reutilizados. Tal fator, mais uma vez, reforça a necessidade da disseminação da Educação Ambiental em meio a comunidade presente na instituição.

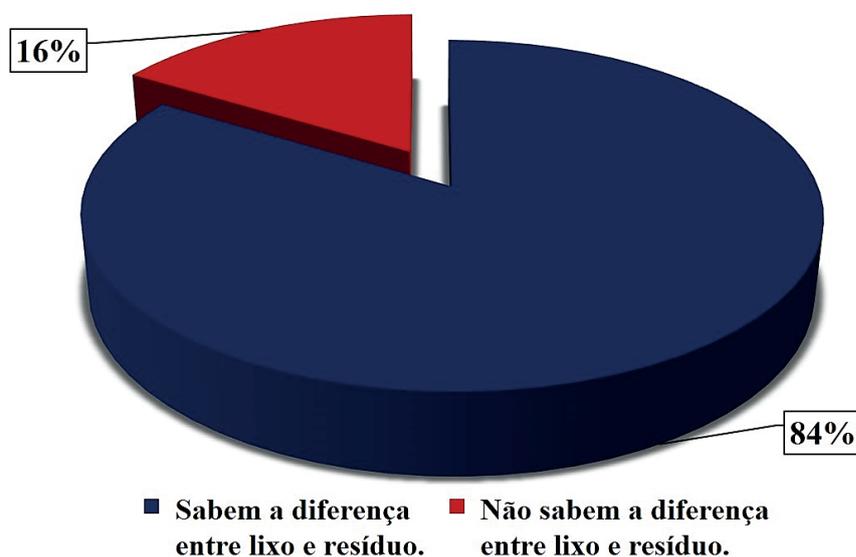


Figura 9 – Percentual dos entrevistados dos que sabem, e dos que não sabem, a diferença entre lixo e resíduo.

Fonte: Autores, 2019.

Por fim, foi perguntando aos entrevistados se possuíam o conhecimento sobre o que é o Plano de Logística Sustentável (PLS) presente na UFRA (Figura 10). Foi obtido um resultado de que 54% dos entrevistados responderam “não”. Tal dado é evidente como a comunidade presente na instituição desconhece a presença do PLS, mecanismo

fundamental para a aplicação de práticas sustentáveis. Logo, é necessário a divulgação maior do plano para que assim a comunidade da universidade possa ser capaz de conhecê-lo.

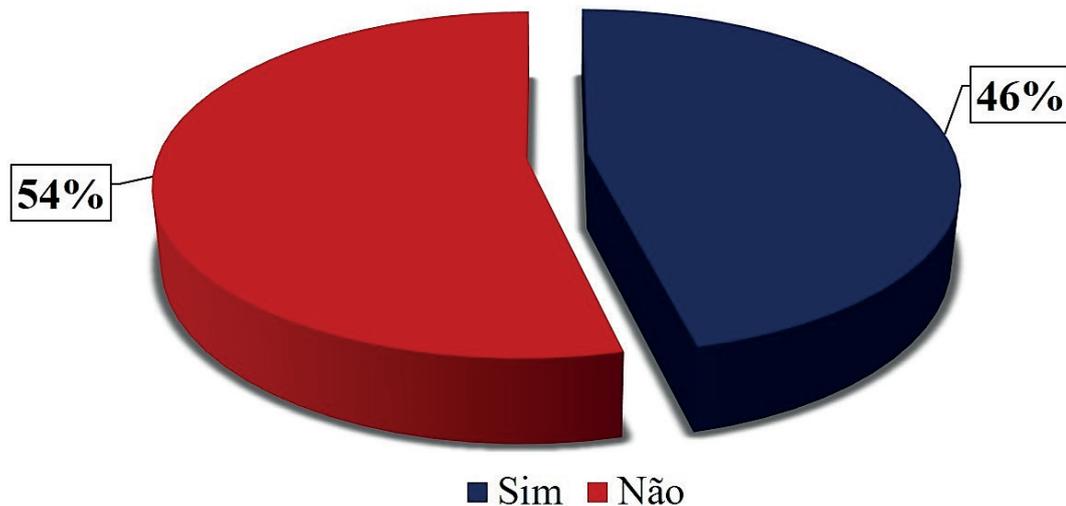


Figura 10 – Plano de Logística Sustentável (PLS).

Fonte: Autores, 2019.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos sobre a percepção de resíduos sólidos da comunidade da instituição, é nítido perceber que é existente uma concepção de como os resíduos sólidos ao nosso redor podem nos afetar e que devemos tratá-lo de maneira adequada, visando, assim, facilitar a sua destinação adequada, além de evitar consequências negativas para a população, bem como para o meio ambiente. Contudo, os membros da universidade ainda carecem da conscientização mais profunda no que diz respeito aos resíduos e, a partir disso, ressalta-se que se faz necessária uma maior e mais incisiva divulgação e debate de tal temática para, então, buscar colocar em prática ações sustentáveis que visem o bem da relação homem & natureza.

REFERÊNCIAS

ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). **Classificação de resíduos sólidos**: NBR 10.004. Rio de Janeiro, 2ª Ed. 2004.

AGENDA 21 Brasileira. Brasília: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional – CPDS, 2002. Pág. 138.

ANDRADE, R. M. de; FERREIRA, J. A. **A gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil frente às questões da globalização**. REDE – REVISTA ELETRÔNICA DO PRODEMA, Fortaleza, v. 6, n.1, mar. 2011. p. 7-22.

BITTENCOURT, R. N. **A antinatureza do consumismo**. Revista Espaço Acadêmico, v. 16, n. 187. 2016.

GOMES, P. C. G. **Plano de Gestão de Resíduos Sólidos do campus Gávea da PUC-Rio: Elaboração, Implementação e Diagnóstico de Operação.** Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Engenharia Urbana e Ambiental). Departamento de Engenharia Civil da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2012.

GOUVEIA, N. **Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social.** *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, n. 6, 2012. Pág. 1503-1510.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** *Cadernos de pesquisa*, n. 118, 2003. Pág. 189-205.

LANDIM, A. P. M.; BERNARDO, C. O.; MARTINS, I. B. A.; FRANCISCO, M. R.; SANTOS, M. B.; MELO, N. R. de. **Sustentabilidade quanto às embalagens de alimentos no Brasil.** *Polímeros*, v. 26, n. spe, 2016. Pág. 82-92.

MEDEIROS, M. S. **Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos: Acompanhamento do Projeto Lixo Social na Cidade de São José do Seridó- RN.** Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Caicó, Rio Grande do Norte, 2015.

MOTA, J. C.; ALMEIDA, M. M.; ALENCAR, V. C.; CURTI, W. F. **CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA VISÃO CONCEITUAL.** *Revista Águas Subterrâneas*, v. 1, 2009.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. **LIXO E IMPACTOS AMBIENTAIS PERCEPTÍVEIS NO ECOSISTEMA URBANO.** *Uberlândia: Sociedade & Natureza*, v. 20 n. 1, 2008. Pág. 111-124.

PIAZ, J. F. D.; FERREIRA, G. M. V. **GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES URBANOS: O CASO DO MUNICÍPIO DE MARAU – RS.** São Paulo: *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 5 n. 1, 2011. Pág. 33 – 47.

SOUZA, G. S.; MACHADO, P. B.; REIS, V. R.; SANTOS, A. S.; DIAS, V. B. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA O MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO COTIDIANO ESCOLAR.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 8, n. 2, 2014. Pág. 118-130.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário.** *Gestão & Produção*, São Carlos, v.13, n.3, p.503-515, 2006.

Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. **História.** Belém. 13 de Setembro de 2016. Disponível em: <https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=268>. Acesso em: 04 de Abril de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acmella Oleracea 219, 220, 221, 224, 227, 228

Agricultura Familiar 42, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 135

Agrohhomeopatia 16, 23, 24

Amazônia 29, 31, 32, 33, 40, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 115, 125, 174, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228

Amêndoas 114, 117, 119, 120, 123

Análise de Alimento 96

ANOVA 130, 220, 221, 224

Antibiótico 135, 204, 205, 213

Antimicrobiano Natural 177, 183

Assistência 73, 149

B

Bactérias Acéticas 114, 115, 116, 118, 120, 121, 123

Baixo Tocantins 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113

Biotechnologia 1, 2, 9, 10, 11, 125, 209

Blocos ao Acaso 220, 224, 225

C

Cálculo 43, 60, 154, 156, 157

Características de Interesse 1, 9, 15

Cinnamomum spp. 177

Climatização de Ambiente 53

Composição Bioquímica 137, 138, 139, 147

Comunidade Acadêmica 29, 30, 31, 32

Condições Sociais 84

Conscientização 29, 30, 34, 35, 39, 96

Cooperativismo 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112

Cultura 3, 7, 9, 31, 34, 53, 55, 61, 62, 64, 67, 68, 73, 81, 84, 110, 118, 137, 138, 139, 140, 148, 166, 168, 172, 173, 201, 204

Cupuaçu 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125

D

Desenvolvimento Rural 70, 71, 73, 75, 76, 77, 105, 106, 111, 112, 113

Desinfecção de Tetos 127

E

Energia Solar 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 68

Equação Diferencial 154, 157, 159

Escarificação 78, 80, 81

Estufa 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 86, 118, 121

Eucalipto 3, 28, 69, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Extrativismo 103, 104, 110, 111

Extrudabilidade 84

F

Fermentação Líquida 197, 198, 205, 206

Formigas Cortadeiras 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28

Formulações 22, 83, 85, 88, 89, 196, 197, 198, 206, 207

G

Germinação de Sementes 79, 81, 219, 221, 228

H

Homeopatia 16, 22, 23, 24, 26, 27

I

Imagens Térmicas 190, 191, 192, 194

J

Jambu da Amazônia 220, 221, 224, 225, 228

L

Lei de Resfriamento de Newton 154, 158

Leite Cru 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 163, 218

Leite *in natura* 96, 101

Leveduras 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 202

Linhaça 93, 94, 126, 127, 129, 131, 135

M

Manejo Ecológico 16, 18, 24

Mastite 99, 128, 134, 135, 136, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 212, 213, 214, 216, 217, 218

Melhoramento de Plantas 1

O

OGMs 1, 2

Organizações 71, 72, 74, 104

Origanum Vulgare L. 177, 179, 186

P

Phaseolus Vulgaris L. 28, 137, 138, 140, 147, 148, 150, 151

Piper Nigrum L. 177, 179

Políticas Públicas 70, 72, 73, 74, 75, 77, 109, 113

Política Territorial 71

População de Plantas 141, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Potencial Germinativo 78, 81

Práticas Agrícolas 16, 178

Práticas Sustentáveis 39

Produção 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 27, 30, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 61, 64, 66, 70, 73, 74, 75, 76, 81, 86, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 120, 121, 123, 128, 135, 137, 138, 139, 140, 154, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 179, 180, 190, 192, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 221, 222, 226, 228, 229

Produção de Leite 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 95, 97, 190, 192, 212

Produção em Larga Escala 197

Q

Qualidade do Leite 95, 96, 99, 100, 101, 126, 127, 136

Quebra de Dormência 18, 78, 80, 81, 226

R

Região Nordeste do Brasil 41

Regressão 41, 42, 44, 45, 46, 49, 168, 169

Rendimento de Grãos 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172

Resíduos Sólidos 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40

R-Studio 220, 221, 224

S

Saúde Pública 100, 111, 127, 176, 178, 181, 185, 208, 213

Segurança Alimentar 112, 166, 177, 202

Semente 78, 81, 116, 117, 119, 120, 123, 137, 141, 142, 144, 145, 147, 151, 227

Séries Temporais 41, 51

Software de Programação Estatística 219

T

Taxa de Crescimento 165, 168, 173, 174

Temperatura Ideal 139

Transformações Genéticas 1

Transgenia 1, 3, 8, 9

Tratamento 23, 31, 80, 81, 135, 180, 181, 182, 212, 213, 214, 218, 220, 225, 226

V

Vigna Unguiculata 165, 166, 174, 175

Vigor 138, 141, 142, 147, 149, 226

Visão Computacional 190

CIÊNCIAS AGRÁRIAS: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

CIÊNCIAS AGRÁRIAS: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020